

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

A ADOLESCÊNCIA SOB O OLHAR DA PSICOLOGIA¹

Cristiane Theisen², Fernanda Kunkel³, Cristiane Cledir Weizenmann Closs⁴, Simoni Antunes Fernandes⁵.

¹ Pesquisa bibliográfica realizada por estudantes do curso de Psicologia da Unijuí- campus Santa Rosa

² Aluna do curso de Psicologia da Unijuí.

³ Aluna do curso de Psicologia da Unijuí.

⁴ Aluna do curso de Psicologia da Unijuí.

⁵ Professora da Unijuí, orientadora do trabalho de pesquisa.

A adolescência é caracterizada por um período de transição, onde o sujeito precisa deixar de ser criança, e vai se inserindo aos poucos na vida adulta, para ser aceito na sociedade. O adolescente precisa deixar a posição de infans e procura construir uma nova identidade, começando uma nova simbolização em busca da emancipação. Ele busca, frente à sociedade, um lugar de reconhecimento e fala. Que lugar é esse? Como se caracteriza esse período de transição?

A partir da questão levantada esta escrita trata de procurar esclarecer o processo de transição da adolescência para a vida adulta. Transição essa que é marcada por sentimentos como angústias, medos, sofrimentos em relação ao não reconhecimento do lugar do adolescente frente a sociedade. Portanto, o objetivo desta investigação teórica é reconhecer a adolescência como um período de intensas mudanças que marcam a vida do adolescente, assim como os que o cercam.

É neste período de transição que o adolescente vai deixando de ser criança para tornar-se independente da segurança que o permeia desde seu nascimento. Precisa realizar um processo de luto, pela perda dessa posição infantil, em que quase tudo estava ao alcance do seu gozo, para frustrar-se com as dificuldades da vida adulta. Segundo FLACH (2011, p.52), o comportamento dos adolescentes se dá de forma simbólica, sendo assim, é através dos mesmos que eles buscam o reconhecimento perante o social.

As relações sociais, nesse período da vida, se dão através da internet, da escola, turma de amigos, entre outros. Enquanto a interação com a família fica debilitada, devido a esse processo de autonomia pessoal que o sujeito adolescente vivencia. Os adolescentes se tornam independentes dos pais ao que diz respeito às questões que se passam no presente. A maioria opta pela companhia dos amigos, e preferem se distanciar da família.

É neste período da vida, segundo o autor Jean J. Rassial (1999) que há uma repetição do estágio do espelho, onde ocorre a simbolização desse novo sujeito, frente a essa nova condição, especialmente da voz e do olhar, reatualizando assim a vivência do espelho.

Na adolescência, ao mesmo tempo, o Outro parental é afetado em seu valor, o sujeito está ameaçado em sua identidade e os objetos não são indenes: eles estão divididos entre o sujeito e o Outro, o que não deixa de afetar sua qualidade, neste momento de reativação das pulsões sexuais infantis. (RASSIAL, 1999. p. 48)

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

O autor ainda afirma que há um processo em que se dá a repetição de uma passagem de experiência da infância em que há o investimento em determinados objetos que serão substituídos por outros. Pois a criança quando percebe que o seio não é seu, é da mãe, e que, portanto, não poderá mais investir neste objeto, terá que mudar o destino de sua pulsão. Assim também o faz o adolescente, muda o destino de sua pulsão, que antes estava ligada a busca de satisfação pelo brincar na infância para partir agora à busca pela emancipação.

A relação do adolescente com a dependência dos pais e a busca pela independência recai também sobre o físico, ou seja, o adolescente vai aos poucos adquirindo a estatura de uma pessoa adulta, mas ao mesmo tempo não pode tornar-se independente assim como um adulto. Contardo Calligaris (2009, p.17) em seu livro *A Adolescência*, afirma que “Apesar da maturação dos corpos, a autonomia reverenciada, idealizada por todos como valor supremo, é reprimida, deixada para mais tarde”.

Apesar desta busca pela autonomia, na adolescência ainda há uma demanda por parte do adolescente ao amor dos pais, de igual forma que ocorria na infância. A influência dos pais continua sendo forte, mesmo existindo a influência dos amigos. As influências do grupo são muito valorizadas no jeito do adolescente ser, na forma de se vestir e muitas vezes na escolha de seus parceiros, mas o que mais pesa na hora de uma importante decisão, é o que aprenderam com os pais. Ou seja, quando se trata de escolhas futuras o adolescente prioriza as influências dos pais, mas referente ao que estão vivendo no presente e na realização de desejos seguem os pensamentos dos amigos do grupo.

Existe a necessidade de frequentar grupos na adolescência, pois também através deles buscam novas identificações e novos conceitos que distinguem os que são sobrepostos em casa. E quando o adolescente não se iguala às crenças, aos ideais, e não acompanha a “moda” de determinado grupo sente-se um excluído perante a tribo/sociedade. FLACH (2011) em seu texto *O Trabalho com Adolescentes em Conflito com a Lei* também fala sobre a influência das relações grupais.

(...) Uma das marcas da adolescência é a procura pelos pares, a importância do grupo, porém na sociedade capitalista, marcada pelo consumo, esse pertencimento passa pela posse de objetos. Nesse modelo de sociedade o prazer é buscado de forma imediata, vende-se a ilusão de que tudo é possível, não há limites. Sendo assim, percebemos que tudo passa a ser visto como objeto de consumo, inclusive a própria vida. (...) Não ter a possibilidade de acesso a esses elementos significa a exclusão, significa estar banido da existência social. (FLACH, 2011. p. 52)

O adolescente enfrenta muitas dificuldades para se tornar autônomo, encara muitos obstáculos perante tantas cobranças, de um lado precisa se comportar feito adulto, mas por outro seus desejos só poderão ser atendidos quando for adulto, e não for mais dependente dos pais, ocorrendo uma transferência de autonomia psicossocial vinculada a independência econômica.

Segundo FIERRO (1995) “a adolescência não apenas é a idade em que se costuma aderir a valores, mas, depois dela, é pouco frequente a conversão para um outro sistema de valores”. Na aquisição desses valores há muitas dúvidas em relação ao próprio adolescente, muitas vezes se questiona: quem sou eu? Quais projetos de vida possui? O que e como vou fazer para alcança-los? Entre outras questões que faz referente a identidade que está implicada no futuro desse adolescente.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Como podemos observar, o adolescente enfrenta vários obstáculos, entre eles, decidir o que quer para seu futuro, quais suas perspectivas em relação ao mesmo, prestar contas do que faz, do que pensa, do modo de ser, não sendo visto como alguém que procura o seu lugar no mundo, mas sim como alguém revoltado com a vida, que não respeita os pais e os limites impostos pela sociedade. É preciso ver na adolescência uma fase de tentativas, onde podem ocorrer erros e acertos, mas que sempre estão em busca da construção de um sujeito e da formação de um novo caráter. Octave Mannoni (1999) afirma que na adolescência ocorre uma crise pelo fato de ser o momento em que precisam ocorrer muitas escolhas e decisões.

Ao se falar de uma crise de adolescência, pode ser, como no primeiro sentido, para designar o momento em que vai decidir o futuro do sujeito, ou então, como no segundo sentido, o momento em que a neurose mais ou menos latente do sujeito se declara com certa violência ou certa urgência. (Mannoni, 1999. p. 17)

Mas esta busca pela emancipação e esse período caracterizado por mudanças, dúvidas e conflitos, pode evocar no adolescente diversos sentimentos, como angústia, ansiedade, medo, desespero; encontrando como escape atos agressivos, comportamentos revoltosos e xingamentos ofensivos aos que estão ao seu redor, principalmente aos seus pais, caracterizando esse período como uma fase difícil e complicada. Calligaris afirma que ao mesmo tempo que o social evoca a felicidade dos adolescentes, também cobra pela suas atitudes.

(...) o adolescente vive um paradoxo: ele é frustrado pela moratória imposta, e, ao mesmo tempo, a idealização social da adolescência lhe ordena que seja feliz. Se a adolescência é um ideal para todos, ele só pode ter a delicadeza de ser feliz ou, no mínimo, fazer barulhentemente de conta. (CALLIGARIS, 2009, p. 18)

Percebemos, portanto, que esse lugar de fala e reconhecimento do adolescente perante o social, é pouco disponibilizado e valorizado. Para que isso ocorra, ele apela por atitudes e ações que por vezes não são aceitas pela sociedade. É importante, que o adolescente tenha apoio e um espaço para falar sobre os sentimentos e dúvidas que lhe surgem, frente a esse período de mudanças e indecisões, seja para algum familiar ou até mesmo algum profissional, que possui ferramentas que podem auxiliá-lo no processo de elaboração e simbolização deste período de transição.